



CURA-TE A TI MESMO

O título deste artigo nos lembra uma outra expressão muito conhecida “conhece-te a ti mesmo¹”. Há duas partes do antigo templo de Luxor, o templo externo, onde os iniciantes eram autorizados a entrar e, o templo interior, onde se poderia entrar somente depois de comprovado ser digno e estar realmente pronto para adquirir maior conhecimento e iluminação interior. Um dos provérbios do templo exterior é: "O corpo é a casa de Deus". Segundo nossas pesquisas é por este motivo que se diz: "homem, conhece a ti mesmo"; no templo interior, uma das muitas instruções que ali existem é: “Homem, conhece a ti mesmo, assim conhecerá os deuses”. Nos inspirando no conhecimento deixado pelos antigos Egípcios, vamos explorar o significado da expressão “cura-te a ti mesmo” com o mesmo empenho e objetividade que empregamos para estudar a expressão “conhece-te a ti mesmo”.

Este artigo, tem por objetivo, desvendar um pouco deste mistério da autocura. Para introduzir o assunto vamos investigar um pouco dos mistérios implícitos neste processo de autodescoberta que nos leva a autocura. Nos recordamos da Grande Esfinge de Gizé², situada no planalto de Gizé, na margem oeste do rio Nilo, em Gizé no Egito. Sua estrutura é gigantesca, é a maior estátua feita de monólito no mundo com 73,5 metros de comprimento, 19,3 metros de largura e 20,22 m de altura. Que enigmas escondem esta estátua monumental do Antigo Egito? Analisando sua estrutura percebemos claramente que o corpo é de animal e a cabeça de humano. Nossas pesquisas indicam que esta representação monumental do Antigo Egito nos ensina a olhar para dentro de nós mesmos. Nosso corpo pode ser animal e, de fato, é, quando olhamos no sentido estritamente biológico; porém, nossa cabeça, precisa ser humana. O que isto quer dizer? E como isto pode estar relacionado com o tema de nosso artigo?



Grande Esfinge de Gizé⁶

¹ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Conhece_a_ti_mesmo

² Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Esfinge_de_Giz%C3%A9



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Como já mencionamos em artigos anteriores, existe a Lei de Evolução e Involução. As duas, em síntese, são a mesma Lei Cósmica, porém dependendo da sua atuação conduzem a criança-essência em sentido ascendente ou descendente em seu processo de aprendizado, vibracionalmente falando. Quando falamos em evolução, visualizamos uma criança-essência ou consciência primordial evoluindo e passando pelas fases: mineral, vegetal, animal marinho, animal terrestre, animal aéreo até finalmente chegar a humano. Quando falamos de involução o sentido desta trajetória é precisamente ao contrário: aquele que um dia foi humano, involui para animal e assim por diante. Desta forma, respondemos parte das perguntas acima, dentro da perspectiva dos nossos estudos, sob a ótica do SER – Sistema Energético de Resgate, a Grande Esfinge de Gizé é uma representação, em pedra, da Lei de Evolução e Involução.

No estágio em que estamos, como humanidade, ainda não somos totalmente humanos, no sentido mais amplo da palavra, pois carregamos certos aspectos animais dentro de nós. Nossa forma externa sim, ela é de humanos, porém nossa forma interna, nossa energia, nossa vibração, ainda carrega muito do animal. Veja a raiva, por acaso não é um atributo animal? Veja o orgulho defendendo seu território, por acaso isto não é semelhante às ações de certos animais? Veja o ciúme, elemento que, sistematicamente, destrói os relacionamentos, por acaso não teria relação com o comportamento animalesco? Para nós, os antigos egípcios deixaram gravado em pedra, de forma monumental e magistral, uma clara mensagem para as gerações futuras: A Lei de Evolução e Involução é uma constante!

Curar a nós mesmos não se refere apenas ao corpo físico. Certamente, é um ponto importante, afinal buscamos ter saúde. Porém, como podemos nos curar, carregando verdadeiros vampiros dentro de nós mesmos? Então a cura não se resume ao corpo, começa com ele, não há dúvida, no entanto, não se resume a ele. CURA-TE A TI MESMO, tem um sentido bem mais amplo, algo que vai além da Evolução e Involução, estamos nos referindo a Revolução, processo que só é possível quando mudamos radicalmente nossa forma de pensar, sentir e agir diante das formas ilusórias deste planeta-escola.

Este artigo é um convite a revolução! Não uma revolução externa com armas, guerras, mortes, pessoas contra pessoas, mas uma revolução interna, contra nós mesmos. Consideramos urgente e improrrogável a autodescoberta e a transmutação interior. Aquilo que chamamos em outros artigos de elementos densos, egos ou daimons, em síntese, são vibrações animais que carregamos dentro de nós mesmos.

Abaixo colocamos um gráfico que ilustra a questão. Evoluímos desde as mais simples partículas minerais, passando pelos vegetais, animais e chegando à condição humana. Esta evolução durou milhões, talvez bilhões de anos. Chegamos, assim, ao topo da curva. Agora existem dois caminhos possíveis:

1) seguir pela curva, ladeira abaixo, regressando a dimensão animal, vegetal e mineral novamente, ou...

2) produzir a Revolução da Consciência, por meio das técnicas que ensinamos em nossos artigos e livros, para entrarmos em um processo de subida vertical chamado Processo de Ascensão.

O Processo de Ascensão compreende 3 aspectos básicos:

1) Morrer em si mesmo



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

- 2) Nascer em si mesmo
- 3) Sacrifício pela humanidade

Morrer em si mesmo significa a morte do ego, evidentemente, não falamos de morte física. Nascer em si mesmo é uma questão puramente sexual. Sacrifício pela humanidade significa, em nossa perspectiva, ensinar este caminho a qualquer pessoa que queira. Em outras palavras, “Sacrifício” se torna o Sacro Ofício, ou seja, o ofício do sagrado.



Lei da Evolução e Involução³

Segundo nossas pesquisas, precisamos renunciar conscientemente aos estados vibracionais animais que carregamos dentro de nós mesmos. A consequência desta renúncia significa que estamos aptos a produzir uma revolução interior e, conseqüentemente, superar a Lei de Evolução e Involução. Para nós, a principal causa da involução para o ser humano é o fato de continuarmos a usar, de forma equivocada e inconsciente, a energia sexual. Sim, os animais, nos seus devidos ciclos de procriação, deixam sair o sêmen do seu interior e fecundam a fêmea, isto é fato. Porém, alertamos ao buscador da verdade: para nós humanos, o caminho é outro. Se nos comportamos como animal retornamos a esta condição; se nos comportamos realmente como humanos, ou seja, aprendermos a lidar conscientemente com a energia sexual e transmutá-la dentro de nós mesmos, renunciamos a vibração animal, ou seja, os tais elementos densos e, por consequência, mudamos radicalmente nossa vibração. Para nós, está é, precisamente, a técnica para a Revolução da Consciência! Para aqueles que querem investigar este tema sugerimos uma leitura atenta do artigo “Hipótese da Suprassexualidade”.

³ Fonte: imagem nossa.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Buscando elucidar um pouco mais sobre nosso processo interno de autossuperação vamos no remeter, novamente, aos Egípcios, um povo altamente espiritualizado que soube deixar o conhecimento registrado para a posteridade. Observando A Tábua de Narmer⁴ que representa uma placa cerimonial egípcia com inscrições e relevos representando o acontecimento histórico da unificação do Alto e Baixo Egito sob o faraó Narmer (possivelmente outro nome para Menés ou um antecessor seu) e que data de, aproximadamente, 3100 - 3200 a.C. contendo alguns dos mais antigos hieróglifos atualmente conhecidos.



Tábua de Narmer original que se encontra no Museu do Cairo no Egito⁵

Podemos fazer uma leitura deste artefato de mais de 5 mil anos buscando uma interpretação que nos auxilie em nosso desenvolvimento interno. Vemos na primeira imagem, que representa uma face da tábua, uma figura de um faraó ou iniciado com um bastão em sua mão direita, para nós o bastão é um símbolo fálico, ou seja, o poder do iniciado ou faraó vem da transmutação da energia sexual. Este homem segura pelos cabelos outro homem que está de joelhos, dando a entender que lhe desferirá um golpe fatal na cabeça. Em nossa interpretação a figura humana de joelhos representa o ego ou elemento denso, ou seja, o ego que precisa ser eliminado do nosso interior. Em uma leitura, a luz do SER – Sistema Energético

⁴ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paleta_de_Narmer

⁵ Fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/Arte_del_Antiguo_Egipto#mediaviewer/File:Narmer_Palette.jpg



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

de Resgate, podemos verificar que o ego morre definitivamente em nós quando dominamos o Poder Fállico ou, em outras palavras, realizamos a Alquimia Sexual. Como já dissemos, este assunto é amplamente abordado no artigo “Hipótese da Suprassexualidade”.

Observamos logo acima da cabeça desta pessoa que está de joelhos uma espécie de barco ou nave, com um rosto humano à frente formando uma espécie de carranca. Este símbolo nos lembra os 7 corpos internos ou Corpos Vibracionais do SER⁶: O barco ou nave, em nossa interpretação, representa corpo físico. Saindo do barco (corpo físico), vemos 6 pendões, como se fossem talos e em suas pontas flores, que representam os nossos corpos energéticos inferiores e superiores a saber: Corpo Etérico ou Vital, Corpo Astral e Corpo Mental em conjunto com o corpo físico (barco) formam os quatro corpos inferiores do Ser que Somos. Depois temos mais três pendões representando os corpos superiores: Corpo Causal, Corpo Espiritual e Corpo do Pai interno. Nossas pesquisas dentro Ser que Somos, permitem intuir que esta imagem de mais de 5000 anos, nos mostra com clareza a constituição sétupla do ser humano. Acima vemos uma ave, símbolo de Hórus, o Deus Falcão. Na imagem fica claro que Hórus, o Íntimo em nós mesmos, guia nosso desenvolvimento interior; observamos nitidamente que o pássaro tem em sua mão o leme do barco. Quando aprendemos a entregar o leme de nossa vida nas mãos do nosso próprio Íntimo, percebemos como sair do jogo do ego dentro de nós mesmos e entramos no caminho iniciático.

A tábua de Narmer nos apresenta ainda, uma outra figura humana, atrás do iniciado. Este homenzinho carrega em suas mãos outros símbolos internos muitos importantes para serem revelados em nosso estudo: em sua mão direita ele carrega um recipiente em forma de coração, símbolo da leveza da alma. Segundo a tradição Egípcia, o coração do iniciado precisa ser mais leve que uma pena, assim desenvolvemos nossas virtudes. Acima da cabeça do homenzinho, vemos uma flor, viva representação das virtudes dos Ser que Somos. Em sua mão esquerda percebemos pequenas tábuas, que para nós, representam as Tábuas da Lei, indicando que o iniciado, ou seja, aquele que percorre o caminho da Revolução da Consciência sempre está de acordo com a Grande Lei. Estas pequenas tábuas carregam, também, o histórico de conquistas internas ou iniciações do fogo. Coração em uma mão e a Lei em outra, assim caminha o iniciado. O Coração é a representação do Amor em nós mesmos, nosso íntimo, o Cristo em nós. As Tábuas da Lei representam o eterno servir ao Pai Interno, a Verdade em nós mesmo.

O Pequeno homem carrega em seu pescoço uma espécie de colar em forma de duplo “T”. Esta forma “TT”, representa para nós o trabalho alquímico com a mulher. A parte vertical representa as duas colunas do templo e a horizontal representa a parte superior do templo. Esta leitura do símbolo permite evidenciar que as duas colunas têm igual valor e altura. Portanto homem e mulher, as duas colunas do templo, precisam trabalhar juntos na Grande Obra do Pai Interno, afim de se realizarem intimamente. Logo abaixo, a imagem apresenta outras duas figuras humanas que, aparentemente, fogem em desespero. Para nós, estas duas figuras representam certos elementos densos que se agregam a nós quando estamos inconscientes, quando estamos caídos na lama da ignorância. Porém, ao despertarmos a

⁶ Fonte: Uma Mensagem Cósmica, página 135, Gilberto Franzoni, Editora Chiado.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

consciência, estes egos agregados, percebendo que seu líder (figura de joelhos) está sendo eliminado de nosso interior, fogem terrivelmente assustados. Outra representação viável destes elementos é a face visível e invisível da lua interior. Segundo nossos estudos, existem egos na face visível e egos na face invisível da nossa lua interior, nossa psiquê por assim dizer. Por tanto, estas figuras nos indicam que precisamos eliminar os elementos densos tanto na face visível, quando na face invisível, da nossa lua psicológica.

Estes três personagens, também nos lembram os três traidores de Cristo: Judas, Pilatos e Caifás, que na cultura Egípcia foram representados por: demônio do desejo APOPI (Apópi), o demônio da mente HAI (Rái) e o demônio da má-vontade NEBT (Nébt), conforme nos revela os estudos de Antropologia Gnóstica⁷ apresentados pelo Senhor Samael Aun Weor. Quando estamos trabalhando dentro de nós mesmos com o demônio APOPI, precisamos observar nossos desejos, em outras palavras, precisamos curar nosso Corpo Astral (corpo molecular). Quando estamos trabalhando dentro de nós mesmos nossos pensamentos, temos que lidar com o demônio HAI, assim limpamos o Corpo Mental (corpo eletrônico). Para eliminar NEBT de dentro de nós, precisamos compreender todos os processos de má-vontade, assim conquistamos a cura do nosso Corpo Causal (conquista da Alma). O Corpo Causal, como o próprio nome já diz, guarda as causas de tudo que somos agora, fomos no passado e seremos no futuro. Completando este conhecimento dos corpos internos, falta falar do Corpo Vital, este depende de como conduzimos nossa energia sexual; se não permitimos que a energia saia do nosso corpo e a transmutamos de forma ascendente, nosso Corpo Vital resplandece de luz e mantemos nossa vitalidade.

Na parte superior da tábua de Narmer vemos a imagem da vaca sagrada, para os egípcios a deusa Hathor ou Hator⁸. Ela era, frequentemente, representada como uma vaca sagrada, simbolizando seu aspecto maternal e celestial, porém sua forma mais comum era de uma mulher usando um adereço de cabeça formado por chifres de vaca e um disco solar. Internamente sabemos que os chifres são símbolos de poder. Hator, à luz do SER – Sistema Energético de Resgate, representa o aspecto feminino de Rá, ou seja, o Poder Feminino Universal, assim como Rá, o deus Sol, representa o Poder Masculino Universal.

Ao centro na parte superior, percebemos o nome do Monarca e Hórus vivo: Narmer. Intuitivamente compreendemos que todo iniciado que domine seus estados inferiores, eliminando os egos e suas egrégoras de manifestação alcança o que Narmer alcançou em sua época, a união espiritual com seu íntimo, ou seja, encarnou seu próprio Hórus (Cristo) interior. Segundo nossa leitura desta mensagem milenar, as cabeças de vaca também representam a transmutação do desejo e do pensamento; em outras palavras, o domínio do corpo astral e do corpo mental. Superando esta etapa em nosso desenvolvimento interior chegamos ao corpo das causas, a sede de nossa alma. Ao limparmos conscientemente cada nível interno, conquistamos nosso “nome na placa”, ou seja, o nome interno se encontra no corpo causal.

É possível ver na roupa do faraó o desenho de quatro colunas, todas elas com o símbolo de Hator no topo. Para nós, esta imagem representa o domínio completo dos quatro corpos inferiores. Com ajuda de nossa Mãe Divina particular, o aspecto feminino do Ser que Somos,

⁷ Fonte: <https://old.vopus.org/pt/gnose/antropologia-gnostica/a-ta>

⁸ Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hator>



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

podemos eliminar os elementos densos do nosso interior e, definitivamente, alcançar nosso resplandecente EU SOU.

Passamos agora a outra face da Tábua de Narmer. Em nossas pesquisas internas, conseguimos contato com este Faraó chamado Narmer. A primeira coisa que ele nos revelou foi a pronúncia correta do seu nome “Némer”. Utilizamos para isto a técnica de acesso vibracional que já foi revelada no artigo anterior intitulado “EU SOU”. Esta técnica pode ser usada por qualquer pessoa e, é muito eficiente nas pesquisas internas, fiz meu pedido interno assim:

Meu Pai, meu Deus e meu Senhor, peço que me conduza até o autor da Tábua de Narmer (Némer).

Em seguida, utilizei a técnica EU SOU, como segue:

EU SOU O QUE EU SOU

EU SOU O FARAÓ NARMER (Némer)

Ao pronunciar este decreto fui conduzido à uma região o Antigo Egito que está muito bem preservada nas dimensões superiores internas. Ao chegar lá fui recebido pelo guardião, como era de se esperar, todo vestido ao estilo militar egípcio, com uma lança na mão e usando uma máscara de chacal. Quando me aproximei um pouco mais o guardião colocou a ponta da lança em meu peito e perguntou:

- Quem é você?

Respondi prontamente:

- Eu Sou o que Eu Sou!

O Guardião recolheu a lança e permitiu minha passagem. Logo a minha frente se abriu uma pesada porta de pedra, produzindo aquele som grave característico do antigo Egito e seus artefatos em pedra. Entrei em um amplo salão muito bonito e ricamente adornado. O homem a quem procurava estava sentado em uma cadeira muito bonita, melhor dizendo, mais parecia um trono. Suas roupas eram linho puro e bem coloridas, contendo os símbolos dos Faraós perfeitamente desenhados. Como minha visita era rápida, fui direto ao assunto:

- O Senhor é o Faraó Narmer (Némer) que mandou fazer a placa que estou estudando?

Em minha mente estava a imagem da Tábua, como estes contatos são telepáticos, tudo fica evidente na conversa.

- Sim, Sou Eu. Respondeu prontamente.

- Grato por me receber, quero perguntar algumas coisas, o Senhor poderia me ajudar?

- Sim.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

- Primeiramente, me diga por gentileza, qual a pronuncia correta do seu nome?
- Némer

O que segue é, portanto, o conhecimento que adquiri nesta experiência e em outra que fiz um mês depois, além das várias meditações ao longo de, aproximadamente, dois meses de pesquisas para escrever este artigo. Além desta fonte de conhecimento, destaco as informações contidas na Antropologia Gnóstica⁹ e na Wikipédia.

Iniciando nossa leitura da Tábua de Narmer de baixo para cima, vemos um homem, representando um iniciado que se encontra caído e sendo pisoteado por um touro. Este touro é chamado a Besta Bramadora ou, em outras palavras, o ego animal que carregamos em nosso interior. Logo a frente do homem caído vemos uma roda dentada, símbolo da Roda do Samsara que descreve perfeitamente o ciclo de nascimentos e mortes dos seres sencientes. Samsara¹⁰ (perambulação) pode ser descrito como o fluxo incessante de nascimentos e renascimentos através dos mundos, experimentado pelos seres sencientes. Na maioria das tradições filosóficas da Índia, incluindo o Hinduísmo, o Budismo e o Jainismo, o ciclo de morte e renascimento é encarado como um fato natural. Esses sistemas diferem, entretanto, na terminologia com que descrevem o processo e na forma como o interpretam. A maioria das tradições observa o Samsara de forma negativa, uma condição a ser superada. Por exemplo, na escola Advaita de Vedanta Hindu, o Samsara é visto como a ignorância do verdadeiro eu, Brahman, e sua alma é levada a crer na realidade do mundo temporal e fenomenal.

A Roda do Samsara está intimamente ligada ao estudo que fizemos sobre A Lei da Evolução e Involução. Em nossa interpretação, precisamos escapar da Roda Dentada apresentada na Tábua de Narmer por meio da Revolução da Consciência, ou seja, pelo despertar do nosso verdadeiro e real SER INTERNO. Enquanto seguirmos iludidos pelo ego, nos manteremos dentro da Roda do Samsara e, a Besta Bramadora, nos pisoteará implacavelmente. Para escaparmos da Roda Dentada ou Roda do Samsara necessitamos iniciar o caminho vertical, a Revolução da Consciência.

Invocando a **Lei Hermética da Polaridade**:

"Tudo é duplo, tudo tem polos, tudo tem o seu oposto. O igual e o desigual são a mesma coisa. Os extremos se tocam. Todas as verdades são meias-verdades. Todos os paradoxos podem ser reconciliados"
Hermes Trismegisto¹¹

Podemos reconciliar este paradoxo, dentro de nós mesmos, ou seja, podemos eliminar esta natureza animal que carregamos em nosso interior e conquistar as virtudes do Ser que Somos. Para, tanto, necessitamos total compreensão deste caminho iniciático e decidirmos nos entregar, de corpo e alma para nossa Mãe Divina, Devi Kundalini, a serpente mágica dos

⁹ Fonte: <https://old.vopus.org/pt/gnose/antropologia-gnostica/a-ta>

¹⁰ Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Samsara>

¹¹ Fonte: Livro O Caibalion, página 29, Por Três Iniciados



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

nossos poderes ocultos. Na cultura egípcia, a esposa de Rá era Hathor a Deusa Solar com símbolos de Chifres, junto com o disco Solar e a Serpente de fogo em sua cabeça. Assim, compreendemos que os elementos densos em nosso interior podem ser eliminados com o poder serpentina que corre em nossa coluna, fruto do trabalho alquímico. A Tábua de Narmer, nos apresenta, logo acima da imagem do touro que pisoteia o homem, que luta para se livrar dos chifres da Besta Bramadora e, conseqüentemente, romper com a Roda do Samsara, a resposta para esta conciliação paradoxal interna. No meio da placa vemos, nitidamente, dois leões com pescoços compridos que se enroscam formando o “Santo Oito”, símbolo universal da transmutação alquímica e que nos lembra diretamente o Caduceu de Mercúrio.



Figura representando Hator¹²

“Somente IO, Devi Kundalini, a Vaca Sagrada, a Mãe Divina, possui realmente esse mágico poder serpentina que nos permite reduzir a poeira cósmica, o ego animal, o touro terrível do rodeio da existência.”

Samael Aun Weor¹³

A Ciência Gnóstica nos permite compreender que este processo de transmutação não ocorre de forma mecânica evolutiva, mas sim que, como bem indicam os dois condutores dos **Dois Mercúrios** (macho e fêmea, vermelho e branco, sol e lua, as forças de Od e Ob), estas forças devem ser sabiamente conduzidas, manejadas, dominadas, para que possam elevar-se de baixo para cima e para dentro, para os nossos mais profundos recônditos, para o Ser que Somos e todos os níveis vibracionais. Os dois “domadores dos Leões” são, em essência, o

¹² Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hator#/media/Ficheiro:Hathor.svg>

¹³ Fonte: Livro O Parsifal Desvelado, página 65, disponível em https://mega.nz/folder/dHoGTQ4Z#J40Vgvt_2jvu1Q-LrP5iQ/folder/8XgWgLiR



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Homem e a Mulher trabalhando na Forja dos Ciclopes, o ato sexual alquímico sem derramamento de energia.

Percebemos de forma bem sutil, na figura da esquerda, os seios de uma mulher. Observando com cuidado, vemos que sua cintura é um pouco mais fina que a do homem, figura a sua direita, isto realça os seios e lhe confere, em nossa interpretação, aspectos femininos. Fazendo uma interpretação à Luz do SER – Sistema Energético de Resgate, o Leão está presente nesta tábua, pois representa a Grande Lei em ação. Todo Iniciado precisa saber o que diz a Lei Cósmica da Transmutação, que conhecemos como **DEVER PARLOC DO SER**, segue abaixo as palavras de Samael Aun Weor:

1º) Não permitir que os conceitos intelectuais passem pela nossa mente de forma mecânica. Em outras palavras direi: tornar-nos conscientes de todos os dados intelectuais vindos da mente. Como tomar consciência desses dados? Através da meditação. Ao lermos um livro, tratemos de meditar nele, procuremos compreendê-lo.

2º) Emoções – Devemos tomar consciência de todas as atividades do centro emocional. É lamentável ver como as pessoas se movem sob o impulso das emoções de forma completamente mecânica, sem controle algum. Devemos tomar consciência de todas as nossas emoções.

3º) Hábitos – Costumes do nosso centro motor. Devemos tornar-nos autoconscientes de todas as atividades, de todos os nossos movimentos, de todos os nossos hábitos. Não fazer nada de forma mecânica.

4º e 5º) Devemos dominar e controlar nossos próprios instintos. Devemos compreender nossos instintos profundamente, integralmente.

6º) Transmutar as energias sexuais através do Sahaja Maithuna. Devemos transmutar incessantemente nossas energias sexuais.

Assim, cumprindo com o “dever cósmico¹⁴”, é óbvio que a nossa vida se desenvolverá harmoniosamente e se formarão em nós, serão fabricados em nós, os Corpos Existenciais Superiores do Ser. Assim, em harmonia com o infinito, de acordo com a Grande Lei, poderemos chegar à velhice cheios de êxtase e também alcançarmos o mestrado e a perfeição.

Observando a parte superior desta face da placa, vemos novamente a figura do faraó com o mesmo homenzinho a sua esquerda. Os símbolos se repetem como já descrevemos acima, porém agora, o faraó já conquistou o látego (chicote) e o carrega em sua mão direita. Este símbolo significa que tem domínio sobre seus pensamentos, sentimento e ações, em síntese, este iniciado realizou em si mesmo o DEVER CÓSMICO. Na outra mão, o faraó carrega o cetro do poder, símbolo da energia sexual transmutada em seu interior. Seu chapéu (mitra) também mudou, aparece um adorno e forma espiral no topo indicando a ascensão da energia sexual. O conhecimento Gnóstico nos ensina que a diferença no chapéu ou mitra corresponde, no primeiro caso em forma de cone, ao Baixo Egito e, no segundo caso, ao Alto Egito. Acima

¹⁴ Fonte: Livro Os Planetas Metálicos da Alquimia, página 9.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

do homenzinho vemos o compasso, símbolo da retidão e cumprimento das Leis Internas, em uma outra época em que os conhecimentos estavam todos juntos formando um conjunto de plena sabedoria, este símbolo, representava o domínio da medida, ou seja, a “Quadratura do Círculo”.

Logo abaixo do compasso, e a frente do homenzinho, observamos a estrela D’Alva, Vênus, símbolo do amor libertador que vem da deusa grega de mesmo nome. Para nos reconciliarmos com Vênus, a deusa do amor, necessitamos aprender urgentemente a transmutar nossas energias sexuais. Quando nos reconciliamos com Ela, reencontramos nosso primeiro amor. Para o homem realizar a reconciliação com a Deusa Vênus, precisa amar verdadeiramente a mulher (esposa-sacerdotisa), respeitá-la em suas necessidades, ser casto (não fornicar), ser gentil, carinhoso e compreensivo. Também, se faz necessário, abandonar todo e qualquer vício, principalmente, os que conduzem a degeneração sexual. A mulher, por sua vez, se reconcilia com Vênus fazendo seu papel de esposa-sacerdotisa, amando o esposo-sacerdote, sendo casta e auxiliando o homem no caminho iniciático. O contato sexual entre homem e mulher precisa ser baseado em puro amor e felicidade para o casal. O prazer sexual é muito importante, não resta dúvida, porém precisamos saber conduzir este prazer (fogo) de forma ascendente dentro de nós mesmos. Homem e Mulher são as duas colunas do templo de Deus. As duas colunas têm igual tamanho e importância. Quando estão juntos alquimicamente, Homem e Mulher se transformam na unidade, para aqueles que têm entendimento, eis o mistério da Arca da Aliança.

Seguindo a análise da Tábua de Narmer, vemos que diante do Faraó estão o Choco e o Cinzel unidos representando os contrários reconciliados, cumprindo assim, dentro de si mesmo, a Lei Hermética da Polaridade. Nossa intuição nos revelou que a figura logo a frente do Faraó é uma mulher. Percebemos algumas indicações disto no seu vestuário, por exemplo, enquanto nos homens normalmente o peito está a mostra, nela, a roupa sobe até a altura dos ombros. Observamos, também, que suas formas faciais são mais harmoniosas e o cabelo comprido. Ela cruza o braço esquerdo sobre o peito, indicando guardar algo, nesta região, com muito cuidado e carinho; é possível perceber uma nítida proteção dos seios e da região cardíaca. Em nossa busca interior por meio da técnica EU SOU apresentada acima, foi nos confirmado que esta figura representa uma mulher e os dois pendões que parecem brotar de dentro do peito são as principais virtudes a se desenvolver dentro de um caminho iniciático: a HUMILDADE e a CASTIDADE. Em nossa pesquisa, percebemos esta mulher como a legítima companheira do Faraó, sua esposa sacerdotisa. Assim, a tábua de Narmer nos apresenta, de forma completa e muito didática a necessária e indispensável presença da mulher para o homem que busca sua iniciação interior.

Observando atentamente a placa, percebemos quatro homenzinhos caminhando a frente da mulher com porta-estandartes com símbolos zoomorfos. Nossa pesquisa dentro da Antropologia Gnóstica nos diz que o primeiro estandarte representa o Corpo Físico; nele está o símbolo do macaco cinocéfal. Logo a frente vemos outro estandarte com uma esfinge sobre uma cobra, que representa o Corpo Astral. Depois, percebemos outro com um falcão sobre a cabeça e pele de crocodilo, representado o Corpo Mental. Finalmente vemos um com o abutre sobre a cabeça e pele de crocodilo representando o Corpo Causal. Certamente, ficou faltando



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

o Corpo Vital, não mesmo? Para nós este mistério se desvenda ao observarmos com atenção o braço esquerdo da mulher cruzando sobre o peito. Esta postura indica que ela, com sua força feminina colabora com o Faraó para desenvolver a Virtude da Castidade, que em outras palavras, significa o fim da fornicação, tendo como consequência direta a energização do Corpo Vital.

Concluindo nosso estudo deste artefato antiquíssimo vemos 10 figuras humanas decapitadas. Nossa intuição nos indica que estes decapitados são a viva representação dos sete pecados capitais: Luxúria, Ira, Orgulho, Inveja, Cobiça, Gula e Preguiça somados aos 3 traidores do Cristo: Judas, também chamado demônio Apopi ou demônio do desejo, que precisamos vencer na dimensão astral; Pilatos, o representante da mente ou demônio Hai; Caifás, representante da má-vontade ou demônio Nebt. A eliminação destes dez personagens malignos dentro de nós mesmos nos conduz ao conhecimento dos **Dez Sephirotes da Kabala**, os aspectos superiores do Ser que Somos. Logo acima dos 10 decapitados vemos a barca solar que conduz o iniciado (Faraó) ao Sol. Este é, em nossa interpretação, o retorno ao Pai. O iniciado se limpa completamente, vence com louvor a Besta Bramadora (ego), elimina os traidores do Cristo Íntimo e retorna triunfante ao Pai (Sol ou Rá). A Antropologia Gnóstica nos indica mais uma interpretação interessante destes símbolos, os Dez Sephirotes da Kabala somados as duas aves e a barca, que representam as Três Forças Primárias: Pai, Filho e Espírito Santo, nos conduzem ao arcano 13, que significa “MORTE E RESSUREIÇÃO”. Para que exista a ressurreição interna, ou seja, para nascermos de novo, precisamos morrer psicologicamente. A morte interna, corresponde à morte do ego, do elemento denso, daquilo que nos afasta do nosso íntimo.

Com a finalidade de colocar de forma prática o processo de CURA-TE A TI MESMO, vamos indicar abaixo um exercício chamado de Lamaseria ou Yoga do Rejuvenescimento, para que você, buscador(a) da verdade possa evidenciar por si mesmo os benefícios da morte e ressurreição. Alertamos que este exercício não é o para os fracos, débeis e pessoas de má-vontade. Para fazê-lo com perfeição serão aproximadamente 9 meses de trabalho diário e dedicação em movimentações de energia que, ao longo dos meses, passarão de 3 horas diárias. O exercício que indicamos abaixo é bem conhecido dentro da Gnose ensinada por Samael Aun Weor, porém o colocamos agora em uma nova perspectiva: fazê-lo por nove meses seguidos, de forma diária e plenamente consciente, com o objetivo de renascer em si mesmo, ou seja, energizar nosso corpo de forma tal que ele comece a regenerar. Fica evidente que o(a) buscador(a) da verdade que queira fazer estes exercícios, poderá fazê-lo durante o tempo de quizer, porém, como nos propomos a trazer algo novo em relação a um conhecimento que já está sendo divulgado a muitos anos, sugerimos que o(a) praticante inicie este exercício 9 meses antes do seu aniversário, o que corresponderia, mais ou menos, não precisa ser exato, ao momento da sua concepção e gestação. Assim fazendo, este exercício reproduziria, nesta configuração, sua própria gestação, porém em um estado vibracional mais elevado refazendo energeticamente seu próprio nascimento. Aqui está o desafio do renascimento interno, refazer dia após dia nossa própria gestação, entregando os elementos densos que precisam ser desintegrados e pedindo a cura integral do nosso interior. Este exercício é, portanto, uma prática que nos permite exercitar o arcano 13 do Tarô Egípcio,



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Morte e Ressurreição. Esta prática está à disposição daqueles que querem realizar os conhecimentos gravados na Tábua de Narmer dentro de si mesmos.

Nossas pesquisas nos permitiram encontrar estes exercícios de Yoga em textos Gnósticos que circulam livremente pela internet. Pelo que pudemos apurar as posturas e exercícios que se seguem foram editados a partir dos ensinamentos passados oral e diretamente pelo Mestre Samael Aun Weor à Efraín Villegas Quintero, entre 1972 e 1973. Eles fazem parte, portanto, da obra original “Transformación Radical”¹⁵. Nossa investigação nos levou a um livro ainda mais antigo chamado “El Secreto Tibetano De La Eterna Juventud” de Peter Kelder, que foi publicado em 1939, com posturas muito parecidas, supostamente trazidas do Tibet por um certo Coronel. Sabemos, portanto, que estes exercícios são muito mais antigos e provém de fontes que vão além do conhecimento Gnóstico do século passado, porém observamos claramente que Samael Aun Weor fez ajustes importantíssimos no que tange unir as posturas físicas com a concentração mental em conjunto com uma imersão espiritual de todo o processo. Observamos, também, que determinado exercício, como o Pranayama Egípcio, por exemplo, foi estrategicamente acrescentado em momentos chaves da sequência do processo de cura, para transmutar a energia e colocar a vibração do praticante em uma oitava superior de luz e espiritualidade plena.

Depois de pesquisar muito sobre estes exercícios e praticá-los por alguns anos, resolvemos incluí-los neste artigo com o objetivo de favorecer os estudantes que buscam curar a si mesmos dentro de uma transformação radical, ou seja, estes exercícios são para os que buscam a Revolução da Consciência. Estas práticas, da forma e na sequência que estão colocadas, proporcionam uma imersão em nossa própria intimidade física e espiritual, despertando em nós, a cada dia que as praticamos, nosso Poder Pessoal de autocura. Percebemos, igualmente, que estes exercícios melhoram muito nosso condicionamento físico e nossa postura. O corpo físico fica mais flexível e nossa disposição aumenta significativamente. Certamente, estes exercícios são uma forma excelente de preservar a saúde física, emocional e mental. Nos parece muito mais inteligente preservar nossa saúde e bem estar, do que abusar do nosso corpo físico de forma a estragá-lo e depois tentar contornar a situação com toda classe de medicamentos químicos. A beleza deste exercício é que ele une, de forma magistral, posturas físicas que fortalecem o corpo com concentrações e pedidos íntimos e espirituais que fortalecem nossa conexão interna com o SER QUE SOMOS.

Os exercícios que se seguem estão em perfeita sintonia com os ensinados por Samael, no Livro Transformación Radical de autoria Efraín Villegas Quintero, porém, neste artigo, optamos por colocar nossa leitura, conquistada durante alguns anos de prática, para auxiliar o praticante em seu desenvolvimento. Entendemos que posturas complementares durante as práticas são relevantes no processo de concentração e auxiliam nos pedidos íntimos, dentre elas, destacamos a Postura de Súplica ou Postura da Suprema Humildade.

¹⁵ Transformación Radical, Efraín Villegas Quintero, pág 65, 1ª. Edición – Bogotá D. E. – Colombia, 1973



Exercícios de Lamaseria ou Yoga do Rejuvenescimento

1º Exercício - Giro

Este exercício precisa de um pouco de espaço, pois é feito de pé com os braços abertos, veja a imagem da Figura 1, abaixo:

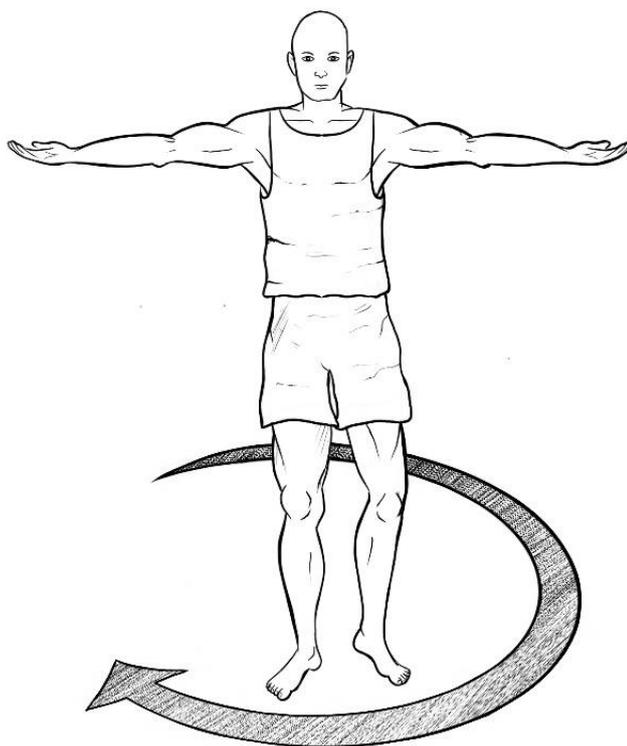


Figura 1 - Postura Giro para a direita¹⁶

Iniciamos este exercício em um local que permita produzir os giros. Imaginamos um relógio de ponteiros sob nossos pés e giramos o corpo com os braços abertos, no sentido

¹⁶ Imagem: todas as imagens a seguir foram produzidas por Thiego Piva Gouveia.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

horário, ou seja, da esquerda para a direita. O indicado é fazer 12 voltas, mas sabemos que nem todos conseguem da primeira vez. Então aqueles que tiverem alguma dificuldade inicial, podem começar com uma quantidade menor de voltas e ir aumentando aos poucos. Este exercício serve para alinhar os chakras e produzir uma energização dos mesmos. Sugerimos que antes de iniciar este exercício, cruzemos os braços sobre o peito, o direito sobre o esquerdo, ao estilo egípcio e façamos nosso pedido. Segue abaixo uma sequência que pode ser adaptada conforme a necessidade:

Mãe Divina (3x) Peço de todo meu coração, de toda minha alma, de todo o Ser que EU SOU a sua intercessão junto ao Espírito Santo, seu esposo, para que cure meu corpo (ou órgão que está doente).

Lembrando que este exercício faz referência a Morte e Ressurreição, como apresentamos antes, podemos entregar um elemento denso (ego) que esteja nos prejudicando. Segue uma sequência para a entrega:

Suplico Mãe Divina a atuação da Misericórdia Divina para a eliminação do elemento (fale o nome do defeito que se quer eliminar). Eu lhe entrego Mãe Divina, de forma voluntária e consciente, este elemento para eliminação definitiva.

Após os pedidos iniciais, abrimos os braços, como indicado na figura 1 e fazemos as 12 voltas com os olhos abertos, pois no início podemos ficar um pouco zonzos. Ao terminar o exercício, fechamos os olhos e com o dedo indicador e polegar da mão direita, apertamos levemente a parte alta do nariz, próximo aos olhos, para nos reequilibrar. Neste momento precisamos abrir o órgão que será curado, segue abaixo o mantra que produz esta abertura:

ABRE-TE SÉSAMO, ABRE-TE SÉSAMO, ABRE-TE SÉSAMO!

Este poderoso mantra, abre o órgão ou parte do corpo ou, em outras palavras, o arquivo celular que precisa ser resgatado e a luz proveniente do Espírito Santo pode inundar o órgão e curá-lo. Aqui esclarecemos que a cura é produzida por injeção de luz, já que a doença, dentro de uma interpretação vibracional é falta de energia ou falta de luz em determinada parte do corpo.



2º Exercício - Cruz

Neste segundo exercício, nos colocamos na postura da cruz deitados no chão de barriga para cima. Para ficar mais confortável, pode ser feito sobre um tapete. Observe a Figura 2, abaixo:

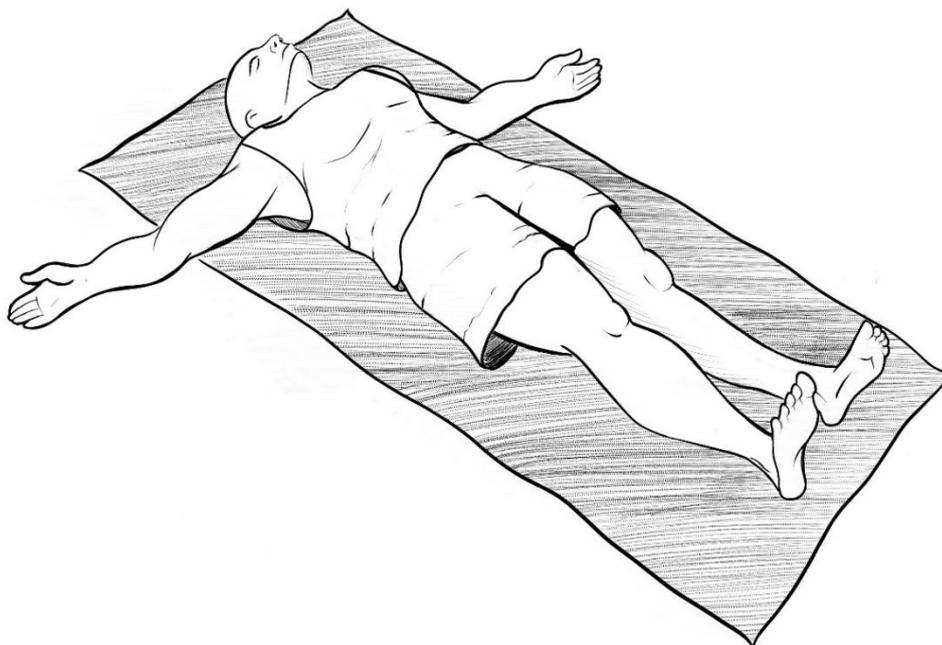


Figura 2 - Postura da Cruz

Esta postura significa, basicamente, que aceitamos nossa cruz interior. Como sabemos a cruz é símbolo de morte e ressurreição, por este motivo, podemos intensificar nosso pedido de eliminação de determinado defeito psicológico que nos atrapalha, procure trabalhar sempre com o mesmo defeito durante uma sessão de exercício, isto intensificará o processo de eliminação. Certamente, mantemos nosso pedido de cura para o órgão ou parte do corpo que estamos precisando de cura. A Mãe Divina é nossa intercessora, sempre devemos suplicar a Ela para que interceda junto ao Espírito Santo, desta forma o Logos pode nos ajudar.

Entendemos que é apropriado permanecer alguns minutos nesta postura em profunda meditação com a Mãe Divina. Nestes instantes a concentração será aplicando a energização consciente sobre o órgão que estamos pedindo a cura e queimando determinado defeito que estamos pedindo a eliminação.



3º Exercício – Pernas para cima

Este exercício ou postura é conhecida no oriente como Viparita Karani Mudra, vejamos a Figura 3, abaixo:

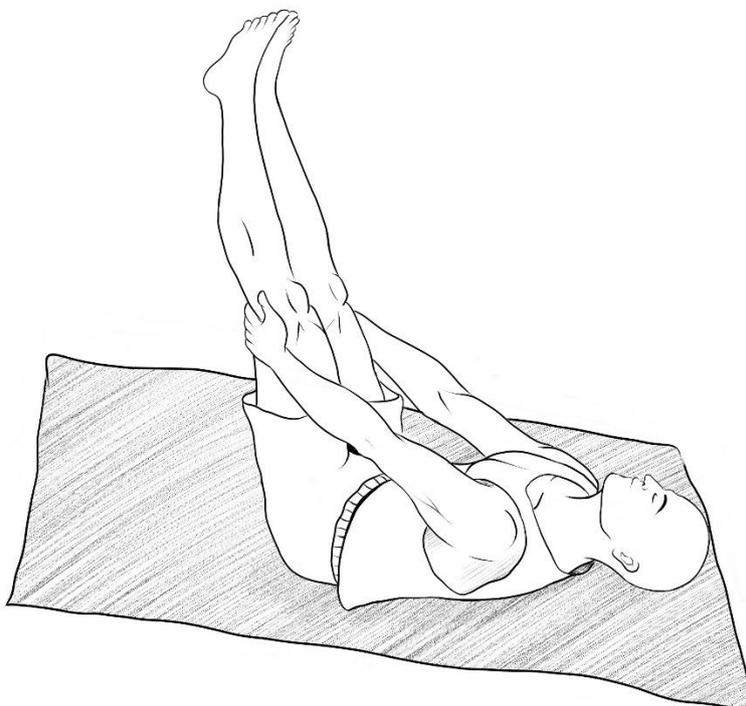


Figura 3 – Postura Pernas para cima ou Viparita Karani Mudra

Concluída a postura da cruz, apenas levantamos a pernas e apoiamos com as mãos, formando uma postura de “L”. Esta postura faz o sangue circular mais intensamente no tronco e cabeça produzindo uma vitalização dos órgãos. Novamente, nos concentramos em nossa Mãe Divina particular e suplicamos sua intercessão junto ao Espírito Santo para cura do corpo, ou parte dele que esteja enferma. Lembramos que estes exercícios são extraordinários para pedir a Mãe Divina que elimine tal ou qual defeito que esteja nos prejudicando. Também é permitido pedir o despertar de uma percepção extrassensorial, como a intuição, clarividência, clariaudiência, saída em corpo astral consciente ou outra que queira.



4º Exercício – Pranayama

Este exercício é específico para transmutação de energia. Para realizá-lo nos colocamos de joelhos e, colocando as mãos no chão em forma de triângulo utilizando os dedos indicador e polegar, colocamos a testa entre as mãos, adotando a postura de máxima humildade diante do nosso criador e fazemos nosso pedido para curar nosso corpo ou parte dele, por exemplo, um órgão que se está necessitando curar, depois adotamos a postura da figura 4, abaixo:

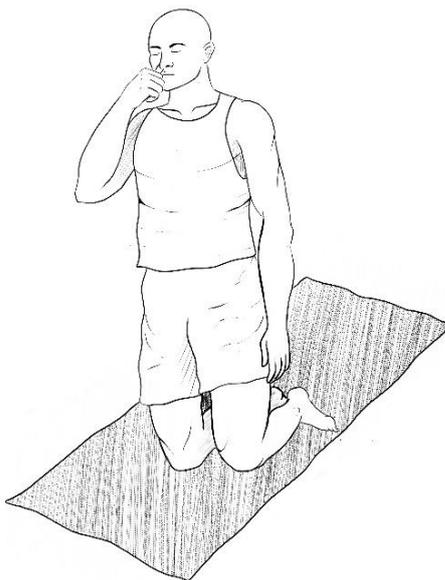


Figura 4 – Postura Pranayama

Iniciamos este exercício, logo após o anterior, ficando de joelhos e colocando o dedo polegar tapando a narina direita, inspiramos profundamente e, na sequência, tapamos as duas narinas retendo um pouco o ar, em seguida tapamos a narina esquerda e soltamos o ar pela narina direita. Na sequência invertemos o processo, com a narina esquerda tapada inspiramos pela direita, prendemos as duas narinas e soltamos pela narina esquerda. Na mulher o processo é semelhante, porém começa com o dedo indicador tapando a narina esquerda e segue da mesma forma. Podemos associar alguns mantras que ajudam no processo de transmutação. Ao inspiramos pela primeira vez mentalizamos o mantra TON, ao prendermos as narinas, mentalizamos SA e empurramos o ar na direção dos órgãos sexuais, logo após soltamos o ar pela narina oposta mentalizando o mantra HAN (Ran) e imaginando as energias subindo pela coluna até o cérebro e depois ao coração. Na segunda parte, ao inspiramos mentalizamos o mantra TON, prendemos a respiração com RA, novamente pressionamos o ar na direção dos órgãos sexuais e soltamos o ar pela outra narina com HAN (Ran) imaginando a energia subindo pela coluna até o cérebro e, em seguida, ao coração. Esta sequência de mantras é válida para homens e mulher, lembrando que a mulher começa com o dedo indicador tapando a narina esquerda e o homem começa este exercício com o dedo polegar



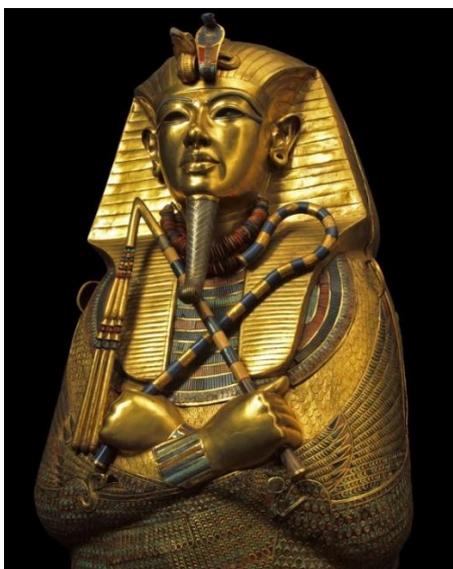
S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

tapando a narina direita. Esta mudança no início do exercício se justifica por conta da polaridade masculina e feminina.

Observamos, claramente, que o gênero está em tudo. Observamos também, que no que se trata de polaridade os gêneros masculino e feminino correspondem ao positivo e negativo. Estas mesmas polaridades elétricas produzem a faísca do raio que percorre nosso interior nos curando. Este é o Dom do Espírito Santo em nós mesmos, esta é manifestação de Devi Kundalini, nossa Mãe Divina Particular, em nosso interior. Devi kundalini, nossa Mãe Divina é a esposa legítima do Espírito Santo em nós. Assim, Ela pode interceder por seus filhos e filhas na hora da prática Alquímica. Esclarecemos que o Pranayama é uma técnica de transmutação alquímica para solteiros, porém nos conscientizamos que esta técnica ajuda muito, muito mesmo, aos casados.

Em nossa prática, observamos que 7 Pranayamas são uma quantidade boa para transmutação. Após terminar os Pranayamas, colocamos as mãos no chão, formando um triângulo com os dedos indicador e polegar e inclinamos nossa cabeça dentro deste triângulo, tocando levemente o chão e confirmamos nosso pedido cheios da energia do Espírito Santo em nós. Não há dúvida que a cura vem pela injeção de energia do terceiro Logos diretamente no órgão ou parte do corpo que se quer curar. Os conhecimentos Herméticos e Gnósticos nos ensinam que o Primeiro Logos é o Pai, o Segundo Logos é o Filho e o Terceiro Logos é o Espírito Santo, nossa trindade interna. Nossa experiência nos indica que o Primeiro Logos vibra na glândula pituitária, o Segundo Logos vibra em nosso coração e o Terceiro Logo vibra em nossa coluna vertebral unindo o osso coccígeo, na base da coluna, com a sela turca no topo da coluna, dentro do nosso cérebro, passando pelas glândulas pineal (na parte anterior da sela turca) e pituitária (na parte posterior) e descendo até o coração. Este é o Cajado do Mestre, artefato que encontramos nas mãos do Faraó Egípcio, o Iniciado Solar



Sarcófago do Faraó Tutancâmon. O rei segura o cetro e o chicote, símbolos do seu poder. Século 14 a.C. Museu do Cairo¹⁷

¹⁷ Imagem em: <https://apaixonadosporhistoria.com.br/artigo/142/simbolos-do-egito-antigo>



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Observamos que o Faraó segura o Cajado do Mestre, símbolo do seu Poder na mão direita e, na mão esquerda, ele segura o látego ou chicote, símbolo da força de vontade. Por este motivo, advertimos aos que buscam estes ensinamentos: É necessário desenvolver uma força de vontade de diamante, inquebrantável, para seguir por este caminho. O(A) iniciado(a) conquista suas virtudes por merecimento e trabalho interno. No universo existe uma espécie de sistema financeiro cósmico e, se quisermos juntar nossas moedas de ouro, precisamos trabalhar firme na forja dos ciclopes a transmutação alquímica sexual. O Cajado do Mestre é um direito adquirido por aqueles que sabem usar o látego em si mesmos. Observe, caro(a) leitor(a) as serpentes que brotam da testa o Faraó, elas são o símbolo de que ele se tornou um Homem Serpente, um Iniciado Solar, um iluminado.

Em nossas pesquisas encontramos pequenas variações deste exercício, entre o que consta no livro Transformación Radical do Senhor Efraín Villegas Quintero e o que consta no Livro Amarelo ou Kundalini Yoga do Senhor Samael Aun Weor. Utilizamos os dois métodos na prática e percebemos que são equivalentes. Em nossa opinião o mais importante é realmente fazer o exercício e trabalhar nossa energia curativa. Para este artigo, optamos por colocar o Pranayama com a sequência que verificamos no Livro Amarelo.

Outra observação relevante é que nos textos originais, onde constam estes exercícios, Samael orienta a fazer apenas 3 Pranayamas completos, contudo, em nossa prática observamos que a questão da transmutação da energia sexual, por meio desta postura precisava ser intensificada, então passamos a fazer 7 Pranayamas completos. Sugerimos a você caro(a) leitor(a) que faça suas próprias experiências em relação ao número de Pranayamas que lhe é mais adequado, todavia recomendamos a quantidade de 7 Pranayamas.



5º Exercício – Inclinação

Concluído os 7 Pranayamas, passamos ao próximo exercício. Permanecemos de joelhos e inclinamos levemente o corpo para trás, conforme a figura 5 abaixo:

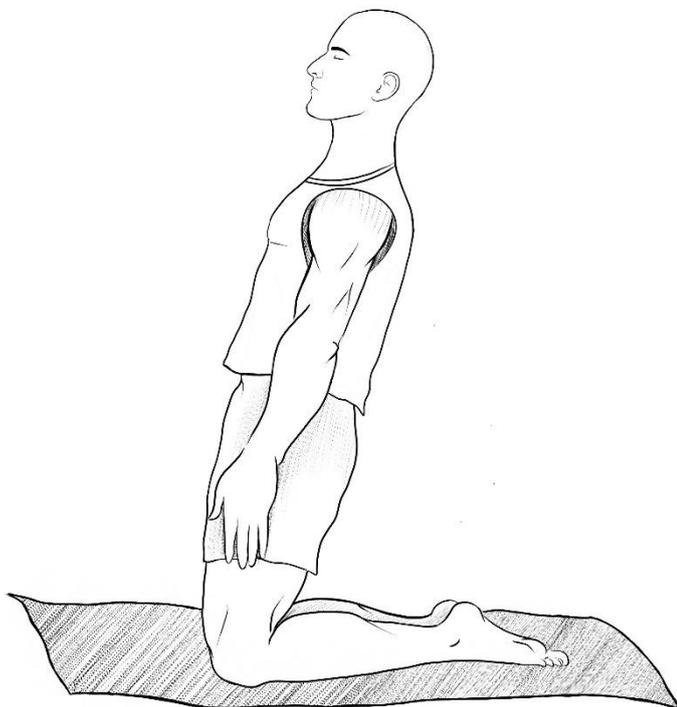


Figura 5 – Postura Inclinação

Como frisamos anteriormente, todo o processo depende da nossa íntima conexão com a Mãe Divina. Somente Ela pode interceder por nós junto ao Espírito Santo para curar nosso corpo. Esta postura é especialmente válida para eliminação de defeitos. Kundalini em nós é um fogo serpentino, ou seja, sua aparência é semelhante ao movimento de uma serpente. Por outro lado, também podemos visualizá-la como um raio. Aqui nos recordamos do Raio de Zeus, o Pai dos Deuses do Olimpo. Além de suplicar à Mãe Divina que interceda por nós junto ao Espírito Santo para nos curar, podemos pedir à Ela que nos atravesse com seu poderoso raio atingindo em cheio um determinado defeito que queremos eliminar. Uma sugestão seria assim:

Mãe Divina (3x), peço e suplico de todo meu coração, de toda minha alma e de todo o Ser que EU SOU, que atinja com o RAIOS DE ZEUS o defeito... (fale o nome do defeito que quer eliminar).

Neste momento faça a inclinação para trás bem devagar e sustente a postura pelo tempo que conseguir.



6º Exercício – Sentado

Ao concluir o exercício anterior nos colocamos novamente na postura de joelho, com as mãos unimos o indicador esquerdo com indicador direito e polegar esquerdo com polegar direito formando um triângulo, colocamos nossas mãos no chão e inclinamos nosso corpo para frente colocando a testa justamente dentro do triângulo formado pelas mãos. Esta é a Postura da Suprema Humildade ou Postura de Súplica, muito conhecida entre os povos de cultura oriental e presente em várias religiões. Nesta Postura de Súplica, nos concentramos em nossa Mãe Divina particular Devi Kundalini e pedimos a cura, por sua intercessão, junto ao Espírito Santo.

Após a súplica, nos sentamos com as mãos apoiada atrás, conforme a figura 6. Nesta postura, olhamos fixamente em um ponto na parede ou objeto fixo e nos concentramos no pedido que está sendo feito. A concentração é o primeiro passo para a meditação. Com certa prática, podemos ver e sentir os movimentos energéticos que estão ocorrendo dentro de nós e produzir uma transmutação muito intensa nesta postura. Permanecemos alguns minutos nesta postura em meditação, pedindo a cura que estamos necessitados.



Figura 6 – Postura Sentado



7º Exercício – Mesa

Ao concluir a postura anterior, voltamos a nos ajoelhar e adotamos a Postura de Súplica. Nesta posição suplicamos a Mãe Divina a cura que necessitamos. Pedimos a Ela que suplique por nós junto ao seu esposo, o Divino Espírito Santo, para nos encher com sua Luz e assim processar a cura do corpo ou órgão enfermo. Evidenciamos aqui, novamente, que a doença, dentro de uma interpretação energética é, justamente, a falta de energia no corpo físico ou em algum órgão do corpo. Quando fazemos o pedido desta forma, o Logos pode nos ajudar, nos encher com sua luz e nos curar. Também, consideramos relevante esclarecer que a cura é forçada, ou seja, aquilo que está produzindo a doença (trevas) precisa ser expulso do corpo ou do órgão enfermo. Mesmo que tenhamos algumas reações físicas, não desanimamos jamais. Consideramos de máxima importância recordar, todos os dias do exercício, que esta prática é para aqueles que tem uma força de vontade inquebrantável tal qual o diamante.

Após as súplicas adotamos a postura da figura 7, colocando nossas mãos no chão e levantando o quadril, permanecendo na postura da mesa o tempo que conseguirmos.

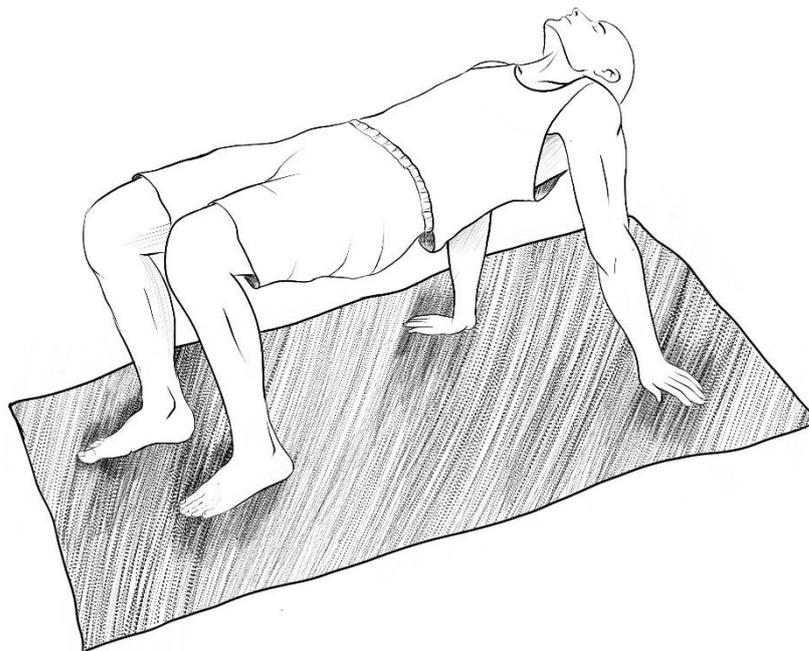


Figura 7 – Postura Mesa



8º Exercício – Pranayama

Concluído o exercício anterior, retornamos ao Pranayama. Novamente adotamos a Postura de Súplica e pedimos a Mãe Divina a transmutação de nossas energias sexuais por meio deste excelente exercício de respiração alternada. Esclarecemos que este exercício precisa ser feito com todo o nosso ser vibrando e sentido cada palavra, cada ação, cada movimento, cada postura. Não convém “intelectualizar” os exercícios, isto seria um erro grave. Precisamos sentir bem fundo em nosso coração a presença da divindade nos ajudando e transmutando a cada postura, a cada súplica, nossa condição enferma.

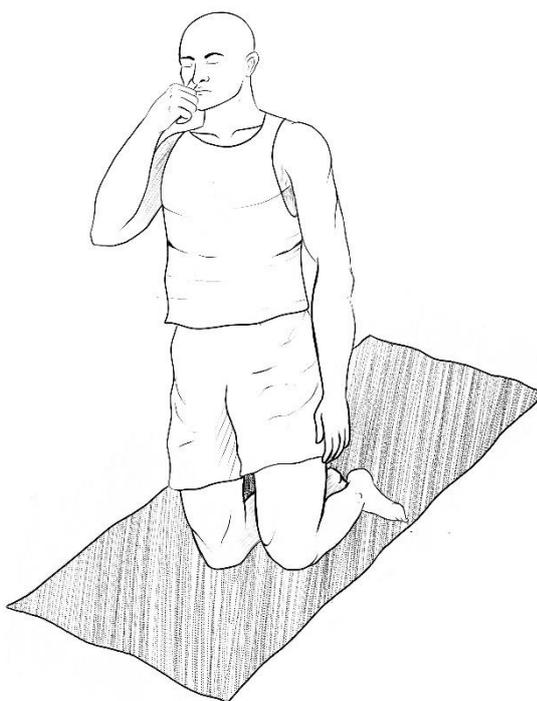


Figura 8 – Postura Pranayama



9º Exercício – Lagartixa

Ao terminar o exercício anterior, voltamos a Postura de Súplica, cheios de energia adquirida pela transmutação com o Pranayama e suplicamos a Mãe Divina sua intercessão junto ao Espírito Santo para nos curar o corpo ou órgão enfermo.

Passamos, então, à postura da Lagartixa, também conhecida como Mayurasana. Este exercício é muito intenso e fortalece o abdome eliminando a flacidez da barriga ou a chamada “barriga de gorducho”. Pedimos à Mãe Divina que coloque em perfeito funcionamento nossos chakras, energizando todo nosso sistema e nos curando completamente. Para a realização adequada desta postura nos colocamos conforme a figura 9A, com as palmas das mãos no chão e corpo bem reto, sustentado na ponta dos pés e permanecemos nesta postura pelo tempo que suportamos. Em seguida, passamos a posição da figura 9B

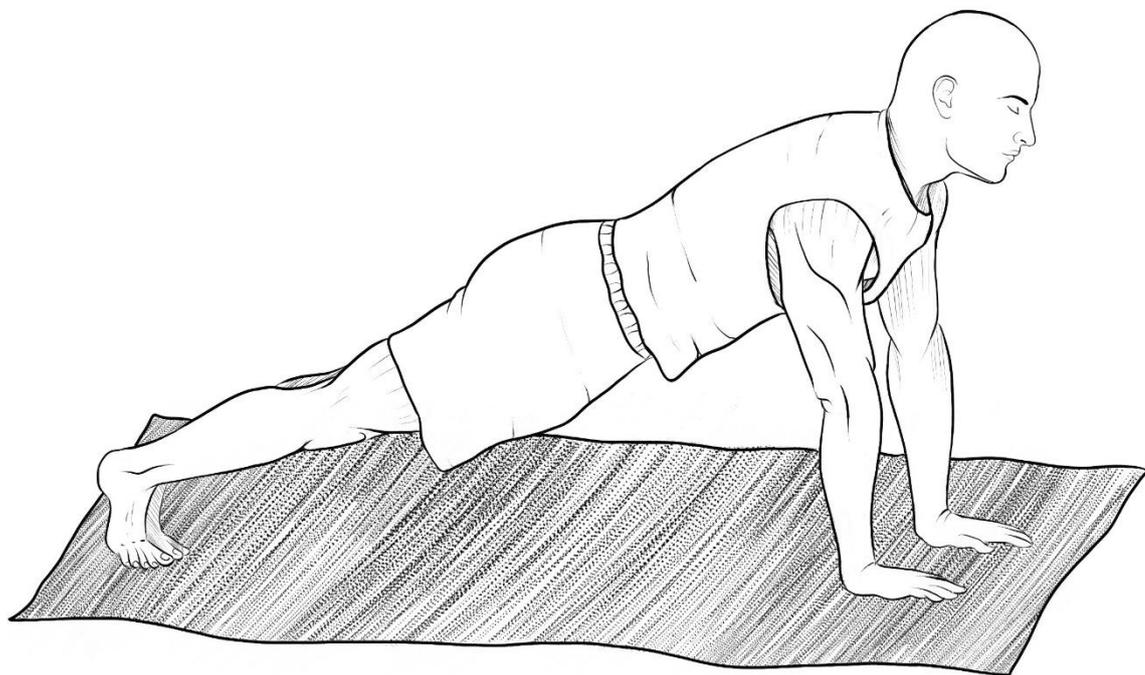


Figura 9A – Posição da Lagartixa 1



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

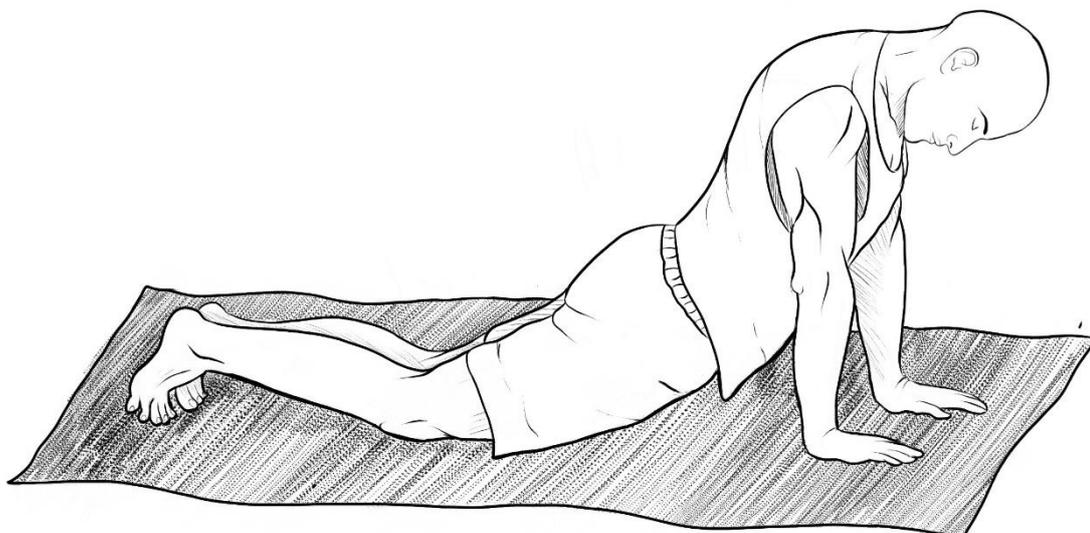


Figura 9B – Posição da Lagartixa 2

Em ambas as posições, precisamos sustentar a postura por algum tempo. Certamente, no começo da prática este tempo será curto, porém conforme vão passando os dias e a musculatura vai se fortalecendo poderemos sustentar por mais tempo a postura. Sugerimos 3 movimentos completos, ou seja, executar a postura da figura 9A e 9B pelo menos 3 vezes. Quando estivermos na postura da figura 9A, mantemos nosso olhar para a frente, fixamos em um ponto na parede e exercitamos, também, o poder de concentração. Neste momento, mantendo nosso pensamento concentrado na cura que almejamos e, simultaneamente, pedimos para a Mãe Divina colocar todos os nossos chakras em perfeito funcionamento.



10º Exercício – Arco

Concluído o exercício anterior, dobramos nossos joelhos e retornamos para a Postura de Súplica. Novamente entramos em contato íntimo com nossa Mãe Divina e pedimos, suplicamos de todo nosso coração a cura que necessitamos. Apoiando bem a palma das mãos no chão, esticamos nossas pernas e vamos dando pequenos passos para frente, formando assim a postura do arco, conforme figura 10. Permanecemos nesta postura por alguns instantes, com o pensamento concentrado na cura. Como nos ensina Samael Aun Weor, este exercício é extraordinário para irrigar a cabeça, melhorando nossa condição cerebral. Possibilita, ainda, a eliminação de toxinas e melhora, substancialmente, a irrigação por meio da linfa, todas as zonas do cérebro. Por outro lado, também fortalece a musculatura e colabora na eliminação de gordura na barriga.

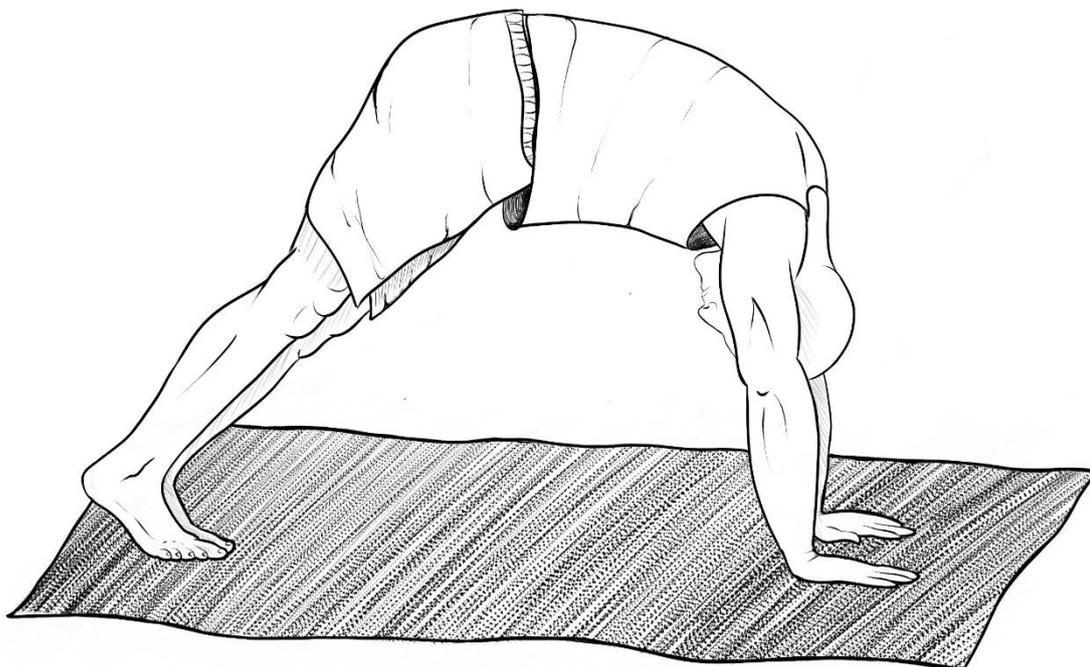


Figura 10 – Postura do Arco



11º Exercício – Pernas para cima

Após a Postura do Arco, nos levantamos bem devagar e respiramos fundo fazendo nosso sistema se restabelecer plenamente. Vamos refazer a postura de pernas para cima, porém com um tempo maior. Isto significa que teremos que providenciar um tapete bem confortável ou até mesmo um colchão para apoiar nossas costas. A ideia do tapete é ótima para todos os exercícios e pode ser adotada em todas as posturas para dar mais conforto ao praticante. Como falamos anteriormente, este exercício é conhecido como Viparita Karani Mudra, que agora será feito com mais intensidade, pois o tempo vai aumentando diariamente. Começamos este exercício com 5 minutos e vamos aumentando 1 minuto por dia até alcançamos o tempo máximo de 3 horas. Esta postura é, literalmente, como se estivéssemos sentados na parede, vejamos a figura 11. Como vamos ficar muito tempos nesta postura, nossos pés precisam estar apoiados na parede. Ao concluir este exercício, devemos inclinar lentamente as pernas lateralmente e coloca-las no chão, mantendo uma posição deitado de lado, com a pernas levemente flexionadas. Precisamos permanecer nesta posição até o sangue fluir normalmente para as pernas antes de nos levantarmos; consideramos um tempo mínimo de 5 minutos para se levantar.

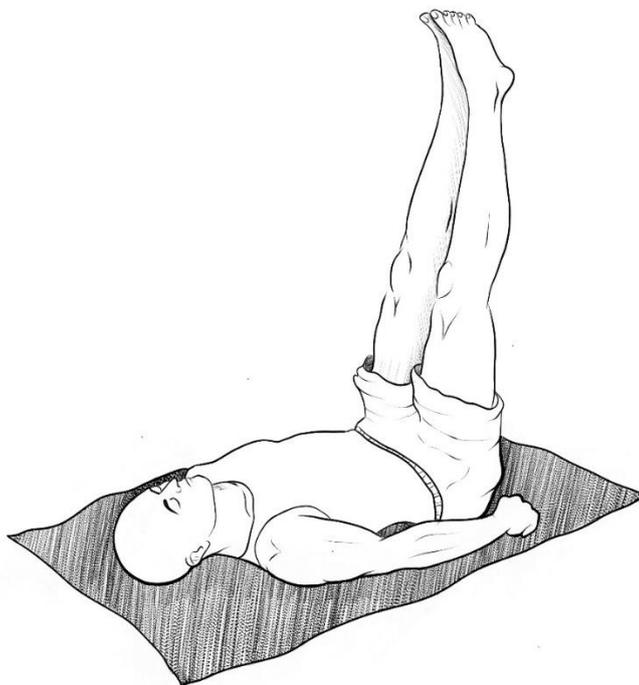


Figura 11 – Pernas para cima apoiadas na parede

Este exercício é muito intenso e produz maravilhas dentro de nós. Durante esta prática precisamos estar em contato íntimo com nossa Mãe Divina, Devi Kundalini, lhe pedido e suplicando sua intercessão junto ao Espírito Santo para nos curar. Esta postura produz um relaxamento bem interessante e favorece a meditação. Dentro desta condição de relaxamento, concentração e meditação, nós podemos vibrar intensamente com o Espírito



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Santo em nós para lhe pedir algo muito, muito especial. Samael nos ensina que com a Queda Adâmica ou Lemuriana perdemos nossa condição de cérebro solar. Este sol, por assim dizer, acabou se fixando no plexo solar e a lua acabou se fixando em nosso cérebro. Este é um dos motivos da classificação do ser humano atual como humano lunar. O trabalho de regeneração e despertar da consciência nos conduz a retornamos à condição solar, ou seja, homens e mulheres solares. Desta forma, podemos pedir ao Divino Espírito Santo, por intermédio da Mãe Divina, que nos cure desta condição lunar, restabelecendo o Sol em nosso Cérebro e a Lua em nosso umbigo.

Com a prática, percebemos que nosso corpo se torna bem mais disposto e energizado. Este exercício recupera, de forma gloriosa, nosso corpo vital tendo como consequência uma melhora significativa em todos os aspectos de saúde e em especial na potência sexual. Em nossa opinião, não existe “afrodisíaco” mais poderoso que este exercício. Evidentemente, homens e mulheres que praticam o Grande Arcano ou Suprassexualidade, se beneficiarão sobremaneira com esta prática, tornando o ato sexual ainda mais vigoroso e prazeroso.

Este exercício é considerado por muitos como a “Fonte da Juventude”, pois tem o poder de rejuvenescer o corpo. Este ponto é fundamental, visto que aqueles que ingressam no caminho da Revolução da Consciência precisam ter um corpo saudável e sempre jovem para realizar suas práticas alquímicas. A prática constante deste exercício, desperta em nós o poder de “parar o tempo” no que se refere ao envelhecimento biológico. Nossas células ficam tão energizadas que se sentem como jovens sempre. Com ele podemos ganhar bons anos de vida e seguir nosso caminho com plena de saúde. Em nosso entendimento é muito mais inteligente preservar a saúde do que estragar o corpo e depois tentar recupera-lo com medicamentos, cirurgias e demais meios externos.

Novamente, insistimos que estes exercícios são para aqueles que desenvolveram uma força íntima dentro de si mesmos, uma vontade de aço, inquebrantável, pois chegar as 3 horas com as pernas levantadas é um desafio e tanto. Porém o resultado é extraordinário e, quando o alcançamos, vemos por nós mesmos o poder desta postura milenar.

Caro(a) leitor(a) vejamos as coisas por outro ângulo. Qual é o verdadeiro Templo de Deus? Bom, em nossa opinião o verdadeiro Templo de Deus é aquele que anda, que sente, que pensa, que se expressa, enfim, para nós, o verdadeiro Templo de Deus é nosso próprio corpo. Vejamos o que diz as escrituras sagradas em muitas culturas: O TEMPLO DE DEUS É VIVO! Então, se cuidamos tão bem dos templos de pedra, tijolo e cimento que tem por aí que, no fundo, são apenas imitações inanimadas, porque não cuidar do verdadeiro? Convido você, buscador(a) da verdade, a meditar nesta pergunta. A consequência desta meditação trará, com certeza, outras perguntas fundamentais:

Porque danificamos nosso próprio corpo, o verdadeiro templo do nosso Deus Íntimo?

Porque ainda entorpecemos nosso corpo com todo tipo de drogas lícitas e ilícitas?

Porque ainda jogamos nossa energia fora fornicando feito animais?

Porque ainda contaminamos nossa mente com todo tipo de podridão que este mundo oferece, tais como: pornografia, violência, fanatismos, etc.



12º Exercício – Transmutação para Solteiros

Concluído o exercício anterior, passamos para a última postura que serve para transmutação das energias sexuais. O título é transmutação para Solteiros, porém os casados também podem praticá-lo. Este exercício trata de uma massagem nos órgãos sexuais para estimular esta energia e transmutá-la. Esta postura também é conhecida como VAJROLI-MUDRA que se traduz como uma massagem estimulante dos órgãos sexuais com a finalidade de transmutação desta energia e condução de forma ascendente pela coluna vertebral.

Este exercício, pode ser praticado pelos solteiros de forma mais intensa e pelos casados de forma mais suave. Ressaltamos a importância deste exercício, principalmente no caso dos solteiros, pois o contato sexual é uma troca importantíssima de energia e, por isto, não convém que os solteiros tenham todo tipo de relação sexual na justificativa de transmutar suas energias. Este caminho é bem sério e a troca constante de parceiros sexuais não produz transmutação, muito pelo contrário, produz adulteração da energia primária. Homens e Mulheres que querem este caminho precisam se unir em casamento, seguindo a leis humanas e divinas. Para a lei humana vale o casamento no civil, para a lei divina vale a transmutação alquímica das energias sexuais. Assim estamos de bem com a Grande Lei Cósmica e Ela nos favorece. Enquanto contrariarmos a Grande Lei, não caminhamos internamente.

Vamos ao exercício tal como Samael¹⁸ ensinou:

Estou aqui parado, em posição de sentido, olhando para frente; ponho as mãos na cintura, na forma de uma jarra, com os polegares para trás (Figura 12A) e inalo até encher os pulmões de ar. Logo, ponho as palmas das mãos sobre as coxas, pela frente e vou-me inclinado para diante, nem para os lados nem para trás, senão como quem está fazendo uma reverência muito profunda e sigo baixando as palmas de minhas mãos até chegar aos joelhos. Simultaneamente, vou exalando a ar, de modo que, quando já posso tocar meus joelhos, não tenho ar nos pulmões (Figura 12B).

Aqui estamos prontos para continuar o exercício, porém ainda não inalei o ar, meus pulmões estão completamente vazios. Agora, continuo subindo as mãos em direção aos órgãos criadores, porém ainda não enchi os pulmões de ar. Agora faço uma massagem sobre minha próstata, para que a vibração toque a próstata e se realize a transmutação sexual. Não só faço a massagem sobre a próstata, como posso e devo fazê-la sobre os órgãos sexuais, com firmeza. Logo após ter realizado a massagem sobre os órgãos criadores (Figura 12C) então, lentamente vou levantando o corpo, vou-me endireitando, enquanto meus pés permanecem unidos e firmes em terra. Ponho-me reto e levo novamente as mãos à cintura em forma de jarra, de lado a lado (Figura 12A).

Uma vez tendo realizado a massagem e colocado as mãos na cintura, inalo enchendo os pulmões de ar, levando a energia até o cérebro pelos canais Idá e Pingalá. Logo, exalo lentamente e repito o mesmo procedimento por três vezes (três HAM-SAH).

¹⁸ Fonte: Transformación Radical, Efraín Villegas Quintero, pág. 78, 1ª. Edición – Bogotá D. E. – Colombia, 1973

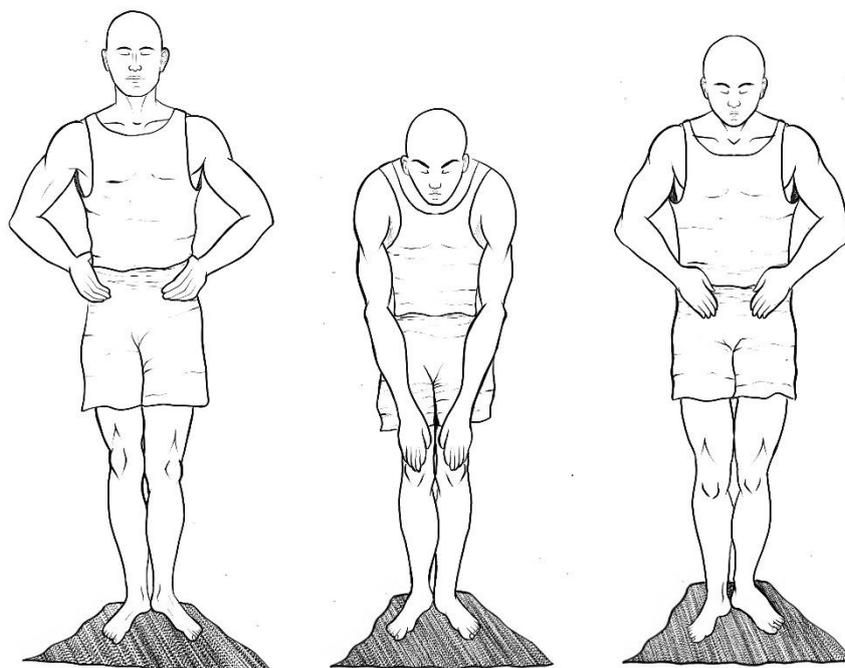


Figura 12A, 12B e 12C

Em relação às massagens sobre a próstata e sobre os órgãos sexuais, há três tipos:
a) massagem suave sobre a próstata e órgãos criadores
b) massagem média, ou seja, um pouco mais forte
c) massagem forte.

É óbvio que a massagem forte sobre a próstata e os órgãos sexuais produz a ereção do falo, isso é claro, tem que ser assim, por isso é aconselhável este terceiro tipo de massagens. É especial para solteiros. Assim, quando o falo está em ereção, se produz a transmutação do sêmen em energias e se faz subir até o cérebro.

Quanto aos casados, convém-lhes o primeiro e segundo tipo de massagens, nada mais, ou com o primeiro é mais que suficiente, posto que tenham mulher e, claro, levam o falo à ereção completa por meio da Sahaja Maithuna (Alquimia Sexual). Aí têm, pois, o que no Oriente chamam de Vajroli-mudra.

No caso da mulher, o Vajroli-mudra é igual, só que as massagens devem ser realizadas ou as deve fazer a mulher nos ovários esquerdo e direito e sobre seus órgãos femininos, na vagina ou yoni, para ser mais claro. Então, se produz a transmutação da energia sexual da mulher.

O mesmo deve fazer a mulher casada, ainda que não necessite massagem forte, somente suave. A solteira necessita massagem um pouco mais forte a fim de produzir a transmutação de sua própria energia sexual. É necessário que essa energia suba ao cérebro.



S.E.R. – Sistema Energético de Resgate

Gilberto Franzoni

Necessita-se, pois, de que haja uma grande força de vontade durante o Vajroli-Mudra, que nenhum pensamento luxurioso cruze pela mente dos estudantes. Há que controlar os sentidos, há que subjugar a mente.

Quando se pratica o Vajroli-mudra tem-se que estar concentrado na Divina Mãe Kundalini, ou no Terceiro logos. Concentrando-se exclusivamente nos órgãos sexuais e se esquecendo da Mãe Divina e do Terceiro Logos, então, não se sublima a energia, e isso é contra a Lei Cósmica.

Até aqui a explicação de Samael Aun Weor. Fica evidente que este exercício mexe explicitamente com a energia sexual e todo aquele que quiser praticá-lo precisa estar em perfeita sintonia íntima com sua divindade. Muito importante não confundir este exercício com o terrível vício da masturbação. Ressaltamos que as energias sexuais precisam ser transmutadas e não perdidas torpemente.

Concluimos este artigo frisando que existem muitas técnicas, muitas formas de colocar em prática este caminho chamado Revolução da Consciência. Certamente, você leitor(a) já percebeu que algo só acontece se você e somente você fizer, praticar, produzir. Como já dissemos antes, agora repetimos de forma enfática: o caminho da iluminação, ascensão, mestria é aquele que você cria dentro de você mesmo(a) com seus esforços e conquistas. A Autorrealização Íntima do Ser que Somos é, sempre foi e, sempre será nossa responsabilidade. Em resumo, precisamos aprender a transmutar nossas energias, eliminar nossos defeitos e, conforme vamos nos libertando das amarras da inconsciência e nosso plexo cardíaco vai se abrindo pouco a pouco, passamos a ensinar nosso semelhante. A forma mais sublime de amar o próximo é praticar o Sacrifício pela Humanidade. Relembrando o significado desta palavra “Sacrifício”, dentro da nossa interpretação, ela representa o Sacro Ofício, ou seja, o Ofício do Sagrado. Ensinar nossos semelhantes, graciosamente, é uma verdadeira prática do Sacro Ofício.

27 de março de 2021.